

BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 04, 1995



UNIR

NELSON RODRIGUES E O BURACO DA FECHADURA

FABÍOLA LINS CALDAS*

Resumo

Nelson enxergava pelo "buraco da fechadura" o que a classe média, a esquerda e a direita das décadas de 40 à 70, tentavam a todo custo esconder. A decadência da inteligência e a ascensão dos intelectuais subdesenvolvidos, "...cuja maior característica era o pânico de não parecer imbecil", enxergava os desejos contidos, os medos e esperanças dessas gerações. Suas peças, artigos e contos de jornais chocavam porque revelavam a verdadeira face das pessoas. Sua obra é o desmascaramento de um mundo altamente falso - "*O homem é o único ser capaz de se falsear*" - que se esconde atrás de preconceitos e pudores ridículos, causadores de tantas desgraças, de uma desgraça ainda maior: a perda da auto-estima e da dignidade. Um povo que por saber-se cínico "*...cuspi na própria imagem*" e hoje cospe na alma. Segundo Nelson eram narcisos "*...às avessas*", embora ele soubesse "*...que certos pudores e certos*".

Palavras-Chave: Pudor, Desejos e Esperanças.

Abstract

Nelson saw for the " keyhole " the one that the middle class, the left and the right of the decades of 40 at 70 o'clock, they tried her/it every cost to hide. The decadence of the intelligence and the intellectuals' underdeveloped, larger characteristic ascension " ...cuja was the panic of not seeming imbecile ", he/she saw the contained desires, the fears and hopes of those generations. Your pieces, goods and stories of newspapers collided because they revealed the people's true face. Your work is highly the desmascaramento of a world false - " THE man is the only to be capable to distort " - that hides behind prejudices and ridiculous shames, causadores of so many misfortunes, of a misfortune still larger: the loss of the self-esteem and of the dignity. A people that for knowing cynic " ...cuspi in the own image " and today he/she spits in the soul. According to Nelson they were narcissuses " ...às contrary ", although he knew " ...que certain shames and certain.

Words-key: Shame, Desires and Hopes.

Nelson Rodrigues via o mundo pelo "Buraco da Fechadura". Sua obra transforma "o normal", "o cotidiano", em aparentes absurdos. Traz à tona a intimidade negada e escondida de uma geração, de um povo, que era a sua própria intimidade "monstruosa", a intimidade do homem. O cotidiano trágico e apaixonado da obra de Nelson, não se encontrava nas ruas, não era visto a olho nu, mas essencialmente pelo "buraco da fechadura", através dele, expôs sua alma, o seu universo escrachado, exagerado e polêmico.

Nelson enxergava pelo "buraco da fechadura" o que a classe média, a esquerda e a direita das décadas de 40 à 70, tentavam a todo custo esconder. A decadência da inteligência e a ascensão dos intelectuais subdesenvolvidos, *"...cuja maior característica era o pânico de não parecer imbecil"*, enxergava os desejos contidos, os medos e esperanças dessas gerações.

Suas peças, artigos e contos de jornais chocavam porque revelavam a verdadeira face das pessoas. Sua obra é o desmascaramento de um mundo altamente falso - *"O homem é o único ser capaz de se falsear"* - que se esconde atrás de preconceitos e pudores ridículos, causadores de tantas desgraças, de uma desgraça ainda maior: a perda da auto-estima e da dignidade. Um povo que por saber-se cínico *"...cuspi na própria imagem"* e hoje cospe na alma. Segundo Nelson eram narcisos *"...às avessas"*, embora ele soubesse *"...que certos pudores e certos brios, exigiam um salário e as três refeições"*.

E Nelson podia falar disso de coração, pois passou por todas as humilhações, sentiu todas as dores e todas as idigações que um homem pode passar. Ele era o povo brasileiro!

Pela ótica de ficcionista de Nelson o povo brasileiro *"...é fascinado por qualquer ajuntamento, adora um atropelamento, uma batida, uma traição, um escândalo e um intelectual estrangeiro"*. Um povo *"...racista por natureza"*, *"...o brasileiro é um feriado, temos a alma do feriado"*, *"...o brasileiro é um ser crispado de solidão e humildade"*, dizia Nelson.

Mas o povo não se via assim. Estávamos nos modernizando, o País inteiro se desenvolvendo. Acontecia nas artes, no pensamento, na política uma *"verdadeira revolução"*, era a época dos *"politicamente corretos"*. Para Nelson era o início do *"anti-Brasil"*, da *"anti-inteligência"*.

Nelson previu a massificação do humano, a padronização do pensamento, das opiniões. Quando chegamos a esse ponto qualquer pessoa pode ser qualquer coisa, "...qualquer bate-papo é um seminário", não há mais nada em profundidade, o mundo é o mundo visível, o mundo da mercadoria, ninguém mais tem opinião própria.

Nelson era o moralista mais imoral que existiu e seus personagens e enredos são reflexos disso: a mulher que trai o marido com o melhor amigo; a solteirona enrustida, cheia de pensamentos pecaminosos; a viúva linda, desejada, mas extremamente honesta; o velho paquerador; o ébrio; o ciumento sem razão; o paspalho que é traído; a mocinha que se apaixona por um gorila; o pai que compra um marido para filha grávida; o oportunista; os casais que fazem pactos de morte e todos os tipos de incesto, crimes e loucuras. A dissecação doentia de todos os desejos, de todas as infâmias, de todas as tolices.

A perspectiva ficcional de Nelson Rodrigues (o buraco da fechadura) permitia não somente uma intromissão na intimidade e no mistério, mas acima de tudo, uma ficção que radiografou cinicamente a pequena grande alma do povo, que desdentadamente "*baba na gravata*". Com isso ele reformulou a linguagem pueril, romântica e falsamente filosófica dos nossos escritores: com Nelson pela primeira vez o povo brasileiro, o idiota, imoral e moralista povo brasileiro entrou na nossa literatura. Não um povo idealizado: um povo bestializado. E como ele dizia, "...um povo besta de dar dó", que ele tanto amou e soube com ninguém transformar em arte, sentimento e paixão, transformada em linguagem, em diálogo de um novo e revolucionário teatro.

Nelson foi ao mesmo tempo o crítico e a vítima de uma sociedade hipócrita, que um buraco de fechadura jamais poderá dissecar completamente. No entanto a sua pequenez só pode ser vista pelo "Buraco da Fechadura."

Bibliografia Consultada:

- 1-RODRIGUES, Nelson. **A Menina sem Estrela: memórias**. Companhia das Letras, São Paulo, 1993.
- 2- ----- . **O Óbvio Ululante: primeiras confissões**. Companhia das Letras, São paulo, 1993.
- 3- ----- . **A Vida como ela è...: O homem fiel e outros contos**. Companhia das Letras, São paulo, 1992.
- 4- ----- . **O Casamento**. Companhia das Letras, São Paulo, 1992.

- 5- ----- . **A Coroa de Orquídeas**. Companhia das Letras, São paulo, 1993.
- 6- ----- . **Teatro Completo: Peças psicológicas** . Nova Fronteira, vol. 1, Rio de Janeiro, 1981.
- 7- ----- . **Teatro Completo: Peças Místicas**. Nova Fronteira, Vol. 2 , Rio de janeiro,1981
- 8- ----- . **Teatro Completo: Tragédias cariocas I**. Nova fronteira, Vol. 3, Rio de janeiro, 1985.
- 9- ----- . **Teatro Completo: Tragédias Cariocas II** . Nova Fronteira, vol. 4, Rio de Janeiro, 1990.
- 10- CASTRO, Rui. **O Anjo Pornográfico**. Companhia das Letras, São Paulo, 1992.

* Aluna do Bacharelado em História (UNIR)
Membro do CEI-UNIR